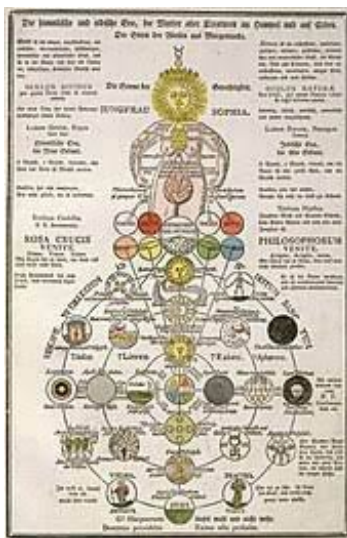


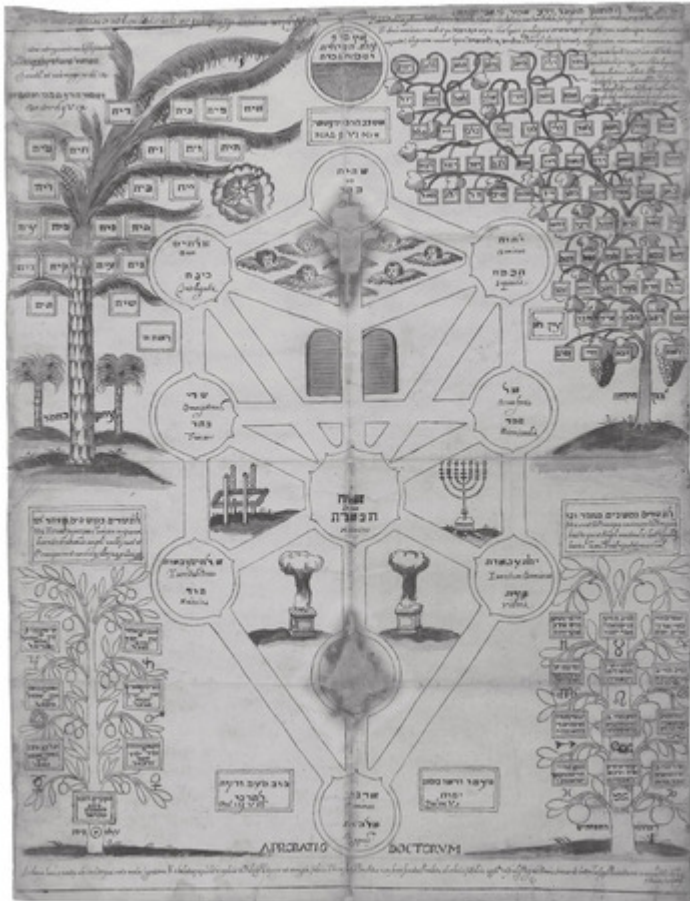
Saudações.

Para continuar com nossa serie de traduções e textos sobre a historia da Magia Antiga abordaremos um pouco a historia da Cabalá Judaica e como suas raizes influenciaram quase todos os movimentos religiosos, filosoficos ou de cunho ocultista nos seculos seguintes após sua primeira “revelação” ao mundo profano, suas ligações com o hermetismo e com o cristianismo primitivo.



A palavra “cabala” geralmente se refere à forma cristianizada de a Cabalá Judaica, uma forma mística e esotérica de conhecimento universal com suas raízes no Judaísmo. Durante séculos, as pessoas usaram essas tradições para interpretar textos religiosos e místicos, obtendo acesso ao conhecimento secreto ou oculto contido nessas obras. Estudiosos judeus especularam que as origens da Cabala remontam a Moisés recebendo a Lei. Quando Deus revelou a Lei a Moisés, Ele também revelou o significado secreto da Lei que se tornou a tradição judaica da Cabala, inicialmente como uma tradição oral. Seus praticantes acreditam que a palavra revelada de Deus registrada na Lei e também na Bíblia hebraica, ou Tanakh, também contém a sabedoria secreta e oculta que só pode ser descoberta pelo estudo e manipulação desses textos. Existem também tradições cabalísticas que se concentram principalmente nas dez *sefirot*, que são interpretadas às vezes como manifestações ou emanções dos vários atributos de Deus e, outras vezes, como dez nomes diferentes para Deus ou representações de arquétipos distintos. No geral, a crença judaica diz que juntas, as *sefirot* formam a fundação do universo físico; eles são os meios pelos quais Deus criou

tudo, mas também parte do próprio Deus. Ao estudar as *sefirot*, o cabalista passa a entender tanto Deus quanto Sua criação e a evolução dos estados do homem até a sua total plenitude (60).

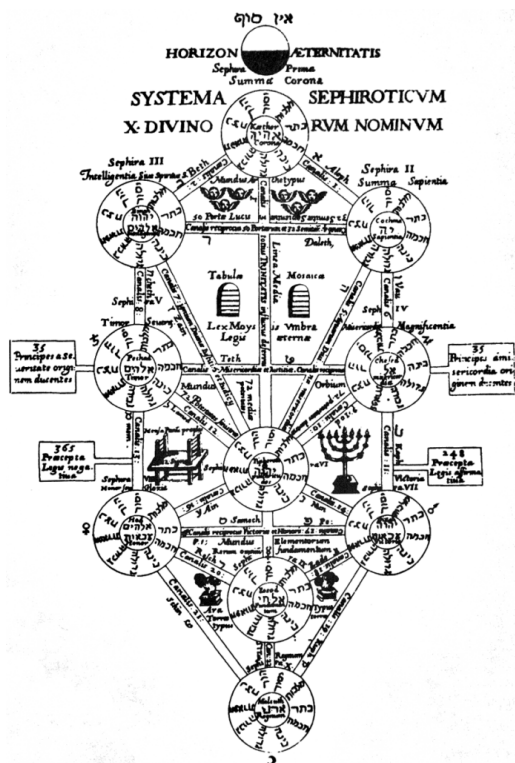


Uma representação do século XVII da *Árvore Cabalística* ou *Árvore Cabalística*, mostrando as dez *sefirot*. Foto de Fine Art Images/Heritage Images/Getty Images

A tradição judaica da Cabala é rica e complexa e, embora deva ser entendida principalmente como uma forma de misticismo através do qual um indivíduo busca conhecer a Deus, ao longo de sua longa história também abraçou elementos mágicos. Afinal, entender a estrutura do universo é o primeiro passo para aprender a manipulá-la alinhando sua vontade com a Divina Providencia. A magia cabalística já existia na tradição judaica quando atraiu o interesse dos estudiosos cristãos, e não demorou muito para que a tradição cabalística cristianizada incorporasse também práticas mágicas.

Dada a hostilidade com que muitos europeus pré-modernos viam a cultura judaica, pode parecer surpreendente que uma tradição mística judaica interessasse aos filósofos cristãos. Se nos lembrarmos do fascínio europeu tanto pela *prisca sapientia* e *prisca teologia*, no entanto, começa a fazer um pouco mais de sentido. Era amplamente reconhecido que a teologia e o misticismo judaicos eram anteriores ao surgimento do cristianismo, levando alguns a acreditar que o judaísmo continha verdades que haviam sido perdidas ou corrompidas. Alguns dos primeiros interesses europeus em uma cabala cristã originaram-se com os *conversos*, indivíduos que se converteram do judaísmo ao cristianismo na Espanha e em Portugal nos séculos XIV e XV. Muitos *convertidos* procuraram reconciliar essas duas fés ou, em alguns casos, encontrar uma maneira eficaz de converter outras pessoas do judaísmo ao cristianismo. Ao buscarem um terreno comum entre os dois, inspiraram alguns cristãos a fazerem o mesmo.

Proeminente entre esses cristãos foi Giovanni Pico della Mirandola, o protegido de Ficino, que é geralmente reconhecido hoje como o primeiro cristão a disseminar a cabala para um público amplo. Ele ficou fascinado tanto com a Cabala quanto com o hermetismo no final do século XV e acreditava que a revelação dos mistérios só era possível combinando e sintetizando as várias tradições da antiguidade distante em uma única filosofia que incluía o aristotelismo, Neoplatonismo, hermetismo e Cabala. Ele apresentou essa visão heterodoxa em suas *Nove Centenas Teses*, uma série de argumentos que reunia filosofia natural, teologia e várias tradições ocultas diferentes. Ele pretendia realizar um fórum público em Roma onde estudiosos de toda a Europa debateriam suas ideias, mas em 1487 o Papa Inocêncio VIII (1432-1492) interveio e finalmente declarou algumas das ideias de Pico como heréticas, o que significa que elas contradiziam diretamente as doutrinas e ensinamentos da Igreja. A obra de Pico tornou-se o primeiro livro impresso a ser banido pela Igreja, após o que a maioria das cópias foram confiscadas e destruídas.



Os que vieram depois do Pico, como Johann Reuchlin (1455–1522), Francesco Giorgi (1467–1540) e Giordano Bruno (1548-1600), continuaram a explorar as conexões entre a tradição mística cabalista e a teologia cristã. *De Arte Cabalística* de Reuchlin, publicado em 1517, tornou-se especialmente influente no estudo da cabala cristã. Reuchlin argumentou que a cabala oferecia uma das melhores maneiras de demonstrar a verdade do cristianismo, bem como os meios para conectar o estudo da natureza com a veneração de Deus. Guilherme Postel (1510-1581), que atingiu a maioria após a morte de Reuchlin, usou a cabala para definir e compreender as muitas conexões ou correspondências que ele pensava existirem entre coisas diferentes. Como o hermetista Fludd e seu colega jesuíta Kircher, Postel concebeu o universo como uma vasta tapeçaria na qual verdades fundamentais sobre a natureza poderiam ser reveladas ao traçar os elos ocultos entre objetos e fenômenos díspares.



Geovanni Pico della Mirandolla

Em última análise, o interesse pela cabala estendeu-se até as primeiras décadas do século XVIII, embora sua popularidade entre as classes educadas tivesse diminuído significativamente naquele ponto. Desde então, tanto a Cabala Judaica e a cabala cristianizada experimentou reavivamentos periódicos no Ocidente, muitas vezes coincidindo com reavivamentos mais amplos de interesse em idéias místicas e esotéricas. O mesmo vale para o hermetismo, com o qual a cabala compartilha muitas semelhanças importantes. Ambos assumiram proeminência como parte do Renascimento do humanismo e sua recuperação de idéias antigas. Ambas eram tradições esotéricas que abrangiam a descoberta e revelação de mistérios, e ambas tinham fortes conexões com a *prisca sapientia* e *prisca teologia*. Defensores e proponentes dessas tradições as viam como um meio de reformar ou corrigir a religião devolvendo-o às suas raízes mais antigas, bem como um meio de conhecimento sobre o mundo natural. Ambos hermetismo e a cabala eram empreendimentos inequivocamente religiosos ou filosóficos, mas muitos de seus seguidores também acreditavam que havia uma dimensão prática no conhecimento que revelavam – cada um deles prometia a capacidade de manipular o mundo de certas maneiras, o que devemos entender como a marca registrada de um mago tradicional. No mínimo, havia um consenso generalizado entre filósofos e estudiosos de que quanto mais alguém entendesse os fundamentos do universo, mais facilmente poderia manipulá-los, e essa compreensão era fundamental tanto para o hermetismo quanto para a cabala.

Referencias

147986-161203

(Todos os direitos reservados – Oslum) Orcid 0009-0003-6447-3341

Waddell, M. (2021). Hermetismo, a Cabala e a Busca da Sabedoria Antiga – Tradução e adaptação: Oliver Biorach para Oslum e seus parceiros.

Publicado Em *Magia, Ciência e Religião no início da Europa Moderna* (Novas Abordagens à História da Ciência e da Medicina, pp. 13-43). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108348232.002